

## CAPÍTULO 6

# ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA COMPREENSÃO DA EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: PERSPECTIVAS PARA APRIMORAR A POLÍTICA DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA

---

*Data de submissão: 06/03/204*

*Data de aceite: 01/04/2024*

### **Simone Souza de Freitas**

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, PE, Brasil  
<https://www.cnpq.br/3885340281560126>

### **Jussara de Lucena Alves**

Enfermeira do Hospital das Clínicas da UFPE /EBSERH  
<http://lattes.cnpq.br/6101673993973356>

### **Washington Luiz Souza da Silva**

Enfermeiro pela Fundação de Ensino Superior de Olinda-FUNESO  
Olinda, PE, Brasil

### **Bárbara dos Santos Paulino**

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Vitória de Santo Antão, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1552689462624761>

### **Nara Silva Prado**

Mestre em Ciências farmacêuticas pela Universidade Vila Velha, UVV, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9456363947859604>

### **Marília Andreza de Arruda**

Enfermeira pela Faculdade Paernambucana de saúde- FPS  
Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8422109429843237>

### **Steffany Rebeca Ferreira Amancio**

Enfermeira pela Universidade Paulista  
Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6494287973352429>

### **Carla Fernanda Emídio de Barros**

Enfermeira do Hospital das Clínicas da UFPE /EBSERH  
<http://lattes.cnpq.br/4337669372803917>

### **Alexsandra Maria Bezerra**

Enfermeira do Hospital das Clínicas da UFPE /EBSERH

### **Flavia Rejane de Souza**

Enfermeira do Hospital das Clínicas da UFPE /EBSERH

### **Larisse Calou Pinheiro de Melo**

Enfermeira do Hospital das Clínicas da UFPE /EBSERH

### **Loyane Figueiredo Cavalcanti Lima**

Mestre em Ciências e Saúde em Tecnologia UEPB  
João Pessoa, PB, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9926401935831035>

**Marcos David dos Santos Araújo**

Especialista em Ensino na área Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem/  
ENSP-FIOCRUZ. Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3569003048114684>

**Inês Paula da Silva**

Enfermeira pela Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU. Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7790673244226618>

**RESUMO: Objetivo:** Investigar com base na literatura a abordagem interprofissional como meio de compreender a evolução da mortalidade por câncer de mama em mulheres jovens.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem descritiva. Para definir claramente os elementos-chave da pergunta de pesquisa e orientar a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão, foi utilizada a estratégia PICOS. a busca pelas evidências científicas nas bases de dados PubMed, SCIELO, Scopus, Science Direct, Embase e BVS utilizando a terminologia MeSH. Os estudos foram pré-selecionados por meio da leitura de seus títulos e resumos e separados para posterior análise e extração de dados. Assim, a amostra deste estudo foi composta por 03 artigos originais, publicados entre 2019 e 2023, confeccionados com dados provenientes de estudos realizados nos estados brasileiros.

**Resultados:** Foi observado a importância de otimizar o diagnóstico precoce, o tratamento eficaz e o apoio integral. Assim como, aprimorar não apenas a compreensão da evolução da mortalidade por câncer de mama em mulheres jovens, mas também de impactar positivamente a prevenção, o tratamento e o suporte oferecidos. Essas estratégias visam influenciar de maneira significativa a política de atenção oncológica direcionada a esse grupo específico. **Conclusão:** conclui-se que é crucial direcionar investimentos para medidas de prevenção voltadas aos principais fatores de risco, além de estabelecer parâmetros para políticas públicas que visem à redução das disparidades de notificação entre as regiões mais desfavorecidas.

**PALAVRA-CHAVE:** Neoplasias da Mama; Mulheres Jovens; Fatores de Risco; Mortalidade; Equipe de Cuidados em Saúde Interdisciplinar.

## INTERPROFESSIONAL APPROACH IN UNDERSTANDING THE EVOLUTION OF BREAST CANCER MORTALITY IN YOUNG WOMEN: PERSPECTIVES FOR IMPROVING ONCOLOGY CARE POLICY

**ABSTRACT: Objective:** This study aims to investigate, based on the literature, the interprofessional approach as a means of understanding the evolution of breast cancer mortality in young women. **Methodology:** A literature review with a descriptive approach was conducted. To clearly define the key elements of the research question and guide the selection of studies for inclusion in the review, the PICOS strategy was employed. Scientific evidence was searched in PubMed, SCIELO, Scopus, Science Direct, Embase, and BVS databases using MeSH terminology. Studies were pre-selected through the reading of titles and abstracts, and subsequently analyzed and data were extracted. The sample of this study comprised 03 original articles published between 2019 and 2023, utilizing data from studies conducted in

Brazilian states. **Results:** It was observed that optimizing early diagnosis, effective treatment, and comprehensive support is crucial. Additionally, there is a need to enhance not only the understanding of the evolution of breast cancer mortality in young women but also to positively impact prevention, treatment, and support. These strategies aim to significantly influence the oncological care policy directed at this specific group. **Conclusion:** In conclusion, it is crucial to direct investments towards preventive measures focused on key risk factors, along with establishing parameters for public policies aimed at reducing notification disparities among the more disadvantaged regions.

**KEYWORDS:** Breast Neoplasms; Young Women; Risk Factors; Mortality; Interdisciplinary Health Care Team.

## INTRODUÇÃO

O câncer de mama, ou neoplasia mamária, é uma condição caracterizada pela multiplicação descontrolada de células tumorais (Brasil, 2020). Essa enfermidade destaca-se como uma das mais prevalentes entre as mulheres, manifestando-se com elevadas taxas de mortalidade em nível global (Cabral, 2019). No ano de 2020, foram registrados aproximadamente 2,3 milhões de novos casos de câncer de mama, correspondendo a 24,5% dos diagnósticos em mulheres (Mairink, 2020). No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), nesse mesmo ano, ocorreram 684.996 óbitos associados a essa patologia (INCA, 2021).

É relevante observar que o câncer de mama é mais comum em mulheres menopausadas, especialmente aquelas com mais de 50 anos, em comparação com mulheres mais jovens (Gomes, 2020). No entanto, quando afeta mulheres jovens, esse tipo de câncer tende a apresentar aspectos histopatológicos mais agressivos, e o diagnóstico em estágios avançados muitas vezes resulta em um prognóstico menos favorável (Malvasio, 2020).

Este cenário ressalta a importância da detecção precoce e da atenção especial a mulheres mais jovens, visando melhorar as perspectivas de tratamento e reduzir a morbimortalidade associada ao câncer de mama (Sung, 2021). Nesse cenário, a biologia tumoral e o diagnóstico tardio emergem como determinantes significativos no desenvolvimento do câncer de mama em mulheres jovens, contrastando com mulheres mais velhas (MS, 2021).

Além desses aspectos, diversos outros fatores estão intrinsecamente relacionados ao surgimento do câncer de mama nesse grupo etário, sendo notáveis as influências das condições ambientais em que vivemos e a exposição a agentes cancerígenos (Natalia, 2020). Adicionalmente, os fatores genético-hereditários também se configuram como elementos de risco associados à progressão tumoral em mulheres jovens (Porcu, 2020). Essa interação complexa de elementos enfatiza a necessidade de abordagens abrangentes e personalizadas no entendimento e tratamento do câncer de mama, especialmente quando se trata de mulheres em faixas etárias mais jovens (Kameo, 2021).

Destaca-se como um desafio relevante o diagnóstico tardio de câncer de mama em mulheres jovens, sendo influenciado por diversos fatores (Nasim, 2020). A ausência de campanhas específicas de prevenção para esse grupo, a procrastinação na busca por cuidados médicos e a propensão a um desenvolvimento mais frequente do tumor, aliada à densidade mamária, que dificulta a detecção em exames clínicos, são elementos que contribuem para esse cenário (Carmos, 2021).

Diante da constatação de que o prognóstico do câncer de mama em mulheres jovens muitas vezes é desfavorável, torna-se evidente que ao longo dos anos, a prestação de serviços de saúde tem seguido predominantemente um modelo tradicional, com uma ênfase biomédica no entendimento do processo saúde-doença (Costa, 2021). Nesse contexto, aspectos cruciais como integralidade, interprofissionalidade e a análise das determinações sociais no processo saúde-doença têm sido frequentemente negligenciados (Figueredo, 2020).

Esta reflexão destaca a necessidade premente de reconsiderar e ampliar os paradigmas na assistência à saúde (Magalhães, 2020). Há uma urgência em promover uma abordagem mais holística e socialmente consciente, reconhecendo que a saúde é influenciada por uma interação complexa de fatores que vão além do biológico (Mairink, 2020). Essa mudança de perspectiva é vital para garantir uma assistência mais abrangente, inclusiva e efetiva, especialmente no enfrentamento do câncer de mama em mulheres jovens (Sung, 2021).

Assim, a interprofissionalidade refere-se à colaboração em equipe, implicando um processo reflexivo sobre os papéis a serem desempenhados (Costa, 2021). Essa abordagem envolve a construção coletiva e dialógica nos aspectos decisórios, mantendo simultaneamente o respeito pelos saberes e práticas individuais, fundamentais para o êxito do trabalho coletivo (Carmos, 2021).

Em termos educacionais, a interprofissionalidade propicia um ambiente onde profissionais de diferentes áreas contribuem para o desenvolvimento de uma assistência integral, além de possibilitar a compreensão do trabalho de colegas de outras profissões (Figueredo, 2020). No âmbito das políticas públicas de saúde, os benefícios incluem aprimoramento das práticas e produtividade no ambiente de trabalho, melhores resultados para os pacientes, aumento da confiança dos profissionais de saúde, melhoria da segurança dos pacientes e aprimoramento do acesso aos serviços de saúde (Nasim, 2020).

Neste cenário, a abordagem interprofissional na compreensão da evolução da mortalidade por câncer de mama em mulheres jovens destaca-se como um campo crucial de pesquisa e intervenção na saúde pública (MS, 2021). A interação entre profissionais de diversas áreas, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, desempenha um papel fundamental na identificação de fatores determinantes, na prevenção e no tratamento dessa patologia (Malvasio, 2020).

Além de proporcionar uma análise aprofundada dos dados estatísticos relacionados à mortalidade por câncer de mama em mulheres jovens, esse contexto busca perspectivas inovadoras para aprimorar as políticas de atenção oncológica (Costa, 2021). A colaboração entre diferentes profissões surge como uma via promissora para abordar de maneira mais eficaz os desafios enfrentados por esse grupo específico da população (Brasil, 2020). Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho foi investigar com base na literatura a abordagem interprofissional como meio de compreender a evolução da mortalidade por câncer de mama em mulheres jovens.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem descritiva. Para definir claramente os elementos-chave da pergunta de pesquisa e orientar a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão, foi utilizada a estratégia PICOS, que consiste nos componentes P (população), I (intervenção/exposição), C (comparação), O (desfecho) e S (tipo de estudo), permitindo uma análise sistemática e organizada dos estudos incluídos (Galvão & Pereira, 2014). Mais detalhes sobre os componentes do anagrama PICOS podem ser encontrados na Tabela 1. Além disso, para garantir uma abordagem metodológica consistente, a revisão seguiu o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses (PRISMA) (Page et al., 2022).

Abreviação	Descrição	Componentes da pergunta
P	População	Mulheres Jovens que foram diagnosticados com câncer de mama
I	Intervenção/exposição	Abordagem interprofissional na atenção oncológica
C	Comparação	Possíveis comparações com abordagens não interprofissionais ou tradicionais
O	Desfecho (O, do inglês, <i>outcome</i> )	Perspectivas e impactos na evolução da mortalidade por câncer de mama
S	Tipo de estudo (S, do inglês, <i>study type</i> )	Experimentais e observacionais

**Tabela 1.** Componentes da pergunta de pesquisa com base na estratégia PICOS.

**Fonte:** Autores (2024).

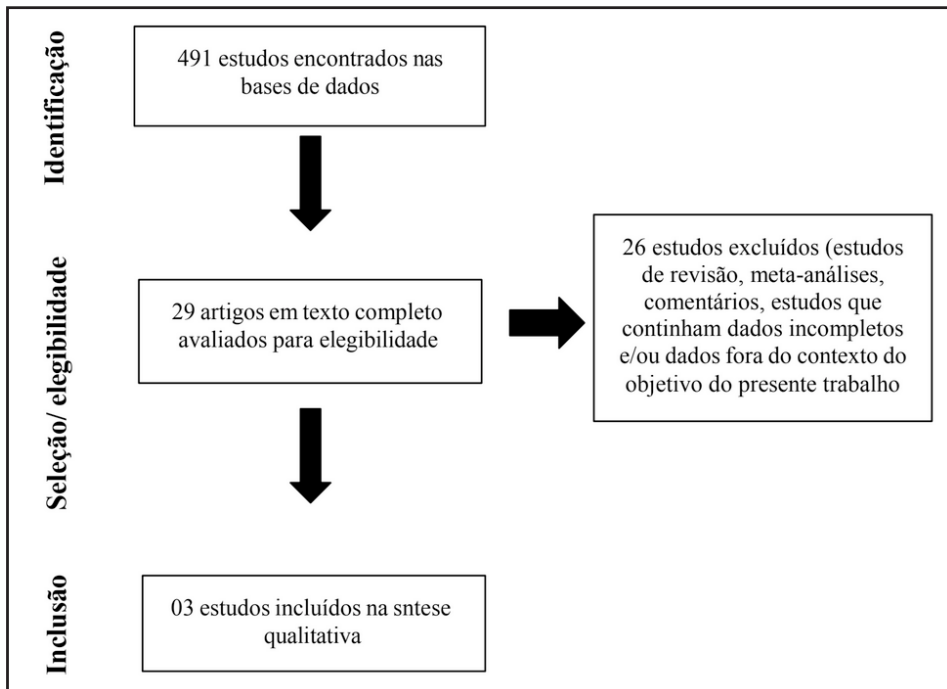
Com base nos componentes da pergunta de pesquisa descritos na Tabela 1, iniciou-se a busca pelas evidências científicas nas bases de dados PubMed, SCIELO, Scopus, Science Direct, Embase e BVS utilizando a terminologia MeSH (do inglês, *Medical Subject Headings*). Para tal, foi utilizada a seguinte estratégia de busca: “*ESR1*” AND “*breast Neoplasm*” AND “*young women*” AND “*risk factors*” AND “*Mortality*” AND “*Interdisciplinary Health Care Team*”. Foram utilizados filtros adicionais, sendo eles o idioma inglês, tipo de documento (artigo), no período de 2019 a 2023. Os estudos foram pré-selecionados por meio da leitura de seus títulos e resumos e separados para posterior análise e extração de dados.

Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) correlação entre neoplasias da mama e mulheres jovens, (ii) correlação entre fatores de risco e mortalidade; (iii) correlação entre a neoplasias da mama e mortalidade; (iv) trabalhos da equipe interdisciplinar de saúde no câncer de mama. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta- análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de patologias e estudos de validação de método. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido em duas fases utilizando a plataforma Rayyan (Ouzzani et., 2016). Na primeira fase, dois revisores analisaram de forma independente todos os títulos e resumos obtidos nas buscas. As referências consideradas como “potencialmente elegíveis” avançaram para a segunda fase, que consistiu na avaliação do texto completo para confirmar sua elegibilidade. Um terceiro revisor resolveu qualquer dissensão. Devido à abordagem de revisão adotada neste trabalho, não houve necessidade de submeter ou obter aprovação de um comitê de ética em pesquisa.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

De acordo com o fluxograma apresentado na Figura 1, a busca nas bases de dados resultou na identificação de 491 publicações (478 Science direct. 13 PubMed). Destas, 29 foram selecionadas para serem avaliadas para elegibilidade em texto completo, sendo 26 descartadas por não cumprirem os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Portanto, restaram 03 artigos que foram incluídos para a construção da síntese qualitativa do presente trabalho.



**Figura 1.** Fluxograma de identificação, seleção/elegibilidade e inclusão dos trabalhos encontrados nas bases de dados

Fonte Os autores (2024).

Assim, a amostra deste estudo foi composta por 03 artigos originais, publicados entre 2019 e 2023, confeccionados com dados provenientes de estudos realizados nos estados brasileiros. Quanto à tratativa de cada um dos trabalhos que foram selecionados, na Tabela 1 ilustram-se dados como a referência, objetivo do estudo, principais achados e conclusões dos mesmos.

Referência	Objetivos	Principais achados	Conclusões
<b>Figueredo et al. 2020</b>	Analisar a percepção das mulheres com idade inferior a quarenta anos quanto ao tratamento do câncer de mama, numa unidade de alta complexidade em oncologia no município de Rio Branco - Acre, no ano de 2017.	Investigou a aceitação e percepção das mulheres quanto ao tratamento do câncer de mama. Tratamentos como mastectomia e quimioterapia foram os mais utilizados, para a maioria das mulheres envolvidas o primeiro sinal foi percebido através do autoexame, um dos sentimentos mais presentes nas mesmas é o medo da mudança da imagem corporal, as mulheres buscam autoconfiança e fé para superar o processo gerado pelo câncer.	Neste estudo foi possível verificar que as mulheres diagnosticadas com câncer de mama experimentam uma diversidade de sentimentos, dentre eles a tristeza, a angústia e, sobretudo, o medo. Os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem, precisa reconhecer que têm um papel fundamental ao longo desse processo, não somente na cura, mas também em ações educativas que possibilitem um diagnóstico precoce, evitando mutilações.
<b>Andrade et al. 2022</b>	Analisar a percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da Terapia Ocupacional no paciente com câncer de mama.	análise dos dados demonstram que a equipe era formada por médico, enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, sendo 80% dos profissionaisdo sexo feminino e atuavam como técnicos de enfermagem (53%); da amostra estudada (87%) respondeu saber o que era Terapia Ocupacionalmas, 60% não conheciam a intervenção desses profissionais com pacientes mastectomizadas. A maioria (87%) dos participantes consideraram resolutive a intervenção da terapia ocupacional.	Conclui--se que todos os profissionais consideraram importante a assistência prestada em equipe no tratamento do câncer de mama, mas também a maioria, não havia visto essa atuação com essas pacientes, destacando-se a resposta do profissional médico
<b>Ferreira et al. 2023</b>	Analisou a evolução da mortalidade por câncer para as localizações primárias mais frequentes, segundo sexo, durante o período de 2010 a 2020.	Análise dos dados demonstram que no Brasil, no período de 2010 a 2020, as neoplasias mais frequentes em mulheres foram câncer de mama, câncer nos brônquios e pulmões, câncer no colo do útero, câncer no cólon e no pâncreas e em homens foram brônquios e pulmões, câncer de próstata, câncer de estômago, de esôfago e no fígado e vias biliares, sendo observado uma tendência crescente na taxa de mortalidade em mulheres e decrescente na taxa de mortalidade em homens.	Conclui--se que os resultados demonstram um possível comprometimento com a notificação durante o período de pandemia.

Fonte: Autores (2024).

Em ordem cronológica, o estudo mais antigo incluído na presente revisão, conduzido por Figueredo, Silva e Costa (2020) envolvendo mulheres com idade abaixo dos 40, em processo de tratamento para o câncer percebe-se que a retirada de mama e a quimioterapia foram os procedimentos mais utilizados, na pesquisa as mulheres relatam



as dificuldades encontradas ao decorrer do tratamento, como os efeitos colaterais que se agravam pela idade jovem das pacientes. Comparando parâmetros histológicos, envolvidos no câncer de mama, entre dois grupos divididos entre mulheres jovens e idosas, podem-se observar prognósticos piores para as mulheres de faixa etária menor, sendo que as características patológicas apresentadas por esse grupo, assim como os tipos de cânceres mais prevalentes no mesmo geram resultados desfavoráveis para estas pacientes (ÉRIC et al., 2018)

Malvasio et al. (2017), em um estudo envolvendo mulheres diagnosticadas com câncer de mama com menos de 40 anos, observou um prognóstico desfavorável em relação à evolução da doença. Essas mulheres apresentaram predominantemente o subtipo (TN y HER2+), o qual foi associado a uma progressão menos favorável do câncer. Quanto às características histológicas, a maioria das pacientes exibiu um grau elevado, corroborando dados previamente mencionados em outros artigos, indicando que o câncer de mama em mulheres jovens tende a se manifestar de maneira mais agressiva.

Na sequência temporal dos trabalhos desta revisão, Andrade et al. (2022) evidenciou que, no âmbito oncológico, o desenvolvimento da habilidade de trabalho em equipe é fundamental para aprimorar as estratégias de saúde em um cenário de assistência multidisciplinar. Este contexto engloba a colaboração com outros profissionais, tais como psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. Essa abordagem integrada se destaca como um elemento-chave na promoção de uma assistência mais abrangente e efetiva para os pacientes oncológicos.

Por outro lado, Ferreira et al. (2023) ressalta que as estatísticas de mortalidade desempenham um papel fundamental na análise do estado de saúde da sociedade, sendo frequentemente os únicos dados disponíveis em bases populacionais. Essas informações desempenham um papel crucial na formulação e validação de medidas e políticas de saúde, contribuindo significativamente para o processo de tomada de decisão. Esse enfoque visa aprimorar a situação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo.

As evidências científicas continuam a ser aprimoradas no país, refletindo um compromisso constante com a melhoria da saúde pública.

Assim, foi observado a importância de otimizar o diagnóstico precoce, o tratamento eficaz e o apoio integral. Assim como, aprimorar não apenas a compreensão da evolução da mortalidade por câncer de mama em mulheres jovens, mas também de impactar positivamente a prevenção, o tratamento e o suporte oferecidos. Essas estratégias visam influenciar de maneira significativa a política de atenção oncológica direcionada a esse grupo específico. Os resultados deste estudo oferecem uma base sólida para implementar abordagens interprofissionais mais eficazes na gestão do câncer de mama em mulheres jovens, promovendo uma melhoria substancial na qualidade do cuidado e na eficácia das políticas de saúde relacionadas a essa condição específica.

## CONCLUSÕES

Com base nos fatores discutidos e observados nesta revisão, torna-se evidente que o câncer de mama em mulheres jovens manifesta-se de maneira mais agressiva, envolvendo fatores genéticos e histológicos desfavoráveis, o que resulta em um prognóstico desafiador. Além disso, os efeitos adversos dos tratamentos para a doença apresentam-se como um fator significativo, impactando os aspectos emocionais e, conseqüentemente, psicológicos das pacientes.

Esses resultados ressaltam a importância de um diagnóstico precoce e preciso para um tratamento eficaz e aumento da sobrevivência da paciente. Ações preventivas relacionadas aos fatores de risco, que mostraram forte associação com o desenvolvimento e evolução da doença, também se mostram cruciais. Embora os estudos encontrados tenham focado principalmente a atuação do enfermeiro, especialmente no que diz respeito à educação em saúde, essas ações podem se estender a toda a equipe multiprofissional, contribuindo para a detecção oportuna dos casos.

No entanto, apesar da quantidade de estudos na área, novas pesquisas sobre formas de diagnóstico específicas para a faixa etária das pacientes são necessárias, buscando melhorar os índices de morbidade e mortalidade associados a essa doença. Assim, é crucial direcionar investimentos para medidas de prevenção voltadas aos principais fatores de risco, além de estabelecer parâmetros para políticas públicas que visem à redução das disparidades de notificação entre as regiões mais desfavorecidas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. F. .; CORREIA, R. F. de O.; FREITAS, L. C. de .; MENDES, A. L. R. .; CASTRO, J. G. de . **Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocupacional em pacientes com câncer de mama.** Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e30359, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30359>. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Tipo de câncer:** câncer de mama. Disponível em: . Acesso em: 18 Abr 2020.

CABRAL, Ana Lúcia Lobo Vianna et al. **Vulnerabilidade social e câncer de mama:** diferenciais no intervalo entre o diagnóstico e o tratamento em mulheres de diferentes perfis sociodemográficos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 613-622, 2019.

CARMOS. R. S. **Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura.** Governador Mangabeira - BA, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Radiologia) - Faculdade Maria Milza, 2021. [Orientadora: Adriene Silva dos Santos].

COSTA, L. S. et al. **Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher.** Revista Eletrônica Acervo Científico. Vol. 31. abril. 2021.

ERIĆ, Ivan et al. Breast Cancer in Young Women: **Pathologic and Immunohistochemical Features.** Acta clinica Croatica, v. 57, n. 3., p. 497-501, 2018.

- FERREIRA, C., & Rodrigues, A. M. X. (2023). **Evolução da mortalidade por neoplasias entre os anos de 2010 a 2020 no Brasil segundo sexo e localização primária do tumor.** *Revista De Ciências Médicas E Biológicas*, 22(2), 181–187. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v22i2.52111>
- FIGUEREDO, M. B.; SILVA, D. N.; COSTA, M. C. S. **Câncer de mama em mulheres com idade inferior a 40 anos em rio branco-acre: percepção e aceitação.** *Dê Ciência em Foco*. 4(1): 29 – 44. 2020.
- GOMES, Kedma Anne Lima et al. **Conhecimento de usuárias de um serviço público de saúde sobre fatores de risco e de proteção para o câncer de mama.** *Research, Society and Development*, v.9, n.9, 2020.
- INCA- Instituto Nacional De Câncer. **Incidência do Câncer de Mama.** Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.
- KAMEO AY, Lima RB, Ramos MJO, Fonseca TV, Vassilievitch AC, Costa JS et al. **Clinical-epidemiological profile of women undergoing oncological treatment for invasive ductal breast carcinoma.** *Res, Soc Dev*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e39110111836, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11836. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11836>. Acesso em: 21 fev. 2024
- MAGALHÃES, P. A. P. et al. **O significado das Atividades laborais para mulheres jovens com neoplasias da mama.** *Texto & Contexto Enfermagem*. v. 29: e20180422. 2021. MAIRINK APAR, et al. **Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66(4): e-031059
- MALVASIO, Silvina et al. **Características clínico-patológicas y evolución del cáncer de mama en mujeres uruguayas jóvenes.** *Rev Méd Urug.*, v.33, n.2, p.94-101, 2017.
- MALVASIO, Silvina et al. **Expresión tumoral de BRCA1 y resultados clínicos en pacientes uruguayas diagnosticadas de cáncer de mama antes de los 40 años.** *Rev Méd Urug.*, v.36, n.1, p.49-58, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Controle do Câncer de Mama: Conceito e Magnitude.** 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 20 Fevereiro. 2024
- NASIM Z, Girtain C, Gupta V, Patel I, Hossain MA. **Breast Cancer Incidence and Behavior in Younger Patients: A Study From the Surveillance, Epidemiology and End Results Database.** *World J Oncol*. 2020 Jun;11(3):88-97. doi: 10.14740/wjon1278. Epub 2020 May 14. PMID: 32494315; PMCID: PMC7239572
- NATALIA Kunst; Jessica B. Long; Xiao Xu. **Use and Costs of Breast Cancer Screening for Women in Their 40s in a US Population With Private Insurance.** *JAMA Intern Med*. 2020. doi:10.1001/jamainternmed.2020.0262
- PORCU E, Cillo GM, Cipriani L, Sacilotto F, Norarangelo L, Damiano G et al. **Impact of BRCA1 and BRCA2 mutations on ovarian reserve and fertility preservation outcomes in young women with breast cancer.** *J Assist Reprod Genet*. 2020;37:709–715. <https://doi.org/10.1007/s10815-019-01658-9>.
- SOUZA, M. C. de, Borges, J. C. dos S., Trindade, kamila F., Neves, B. P., Serpa, evelin D., & Santos, M. P. de S. (2021). **RESOLUTIVIDADE E FERRAMENTAS PARA CUIDAR: UM ESTUDO COM MULHERES QUE VIVEM COM CÂNCER DE MAMA.** *SANARE - Revista De Políticas Públicas*, 20(2). <https://doi.org/10.36925/sanare.v20i2.1571>.
- SUNG, H, Ferlay, J, Siegel, RL, Laversanne, M, Soerjomataram, I, Jemal, A, Bray, F. **Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries.** *CA Cancer J Clin*. 2021: 71: 209- 249. <https://doi.org/10.3322/caac.21660>